



PROGRAMA DE MONITORAMENTO SOCIOAMBIENTALESTAÇÃO ECOLÓGICA DE MURICI

B.X. Pinho

R.S. Rocha; B.P. Castelo - Branco; M.D.V.C. Melo; M. Tabarelli

Associação para a Proteção da Mata Atlântica do Nordeste AMANE Rua Aluizio de Azevedo, 200 CEP 50100 - 090 Santo Amaro Recife PE Brasil brunopinho@amane.org.br Universidade Federal de Pernambuco UFPE Av. Prof. Moraes Rego, 1235 CEP 50670 - 020 Cidade Universitária Recife PE Brasil

INTRODUÇÃO

A Estação Ecológica (ESEC) de Murici é classificada como uma área de extrema importância biológica (MMA 2002), devido a uma série de aspectos ecológicos peculiares, como a ocorrência de um grande número de espécies de aves endêmicas ao Centro de Endemismo Pernambuco CEP e ameaçadas de extinção (Roda 2003, 2005). Embora não haja informações sobre o tamanho efetivo das populações destas espécies, é muito provável que sejam populações pequenas e já no vortex de extinção. Soma-se à quantidade reduzida de habitat florestal, as agressões implementadas por populações locais, como a caça e a extração seletiva de madeira. Apesar da evidente relevância biológica, a unidade ainda está em processo de elaboração do seu Plano de Manejo - PM, sendo a AMANE responsável por este processo, conforme firmado em acordo de cooperação técnica (nº 11/08) com o ICMBio. Como etapa inicial do processo de elaboração do seu PM, foi desenvolvido o Diagnóstico da ESEC Murici, no qual os diversos aspectos, físicos, biológicos e sociais, da unidade e do seu entorno imediato, foram caracterizados a partir dos dados secundários disponíveis. Além da elaboração do PM, o estabelecimento de um programa de monitoramento socioambiental se faz necessário para acompanhar a implementação e efetividade de conservação da UC. Com este programa será possível avaliar a eficácia das ações desenvolvidas na UC, além de identificar as mudanças necessárias no processo de gestão. Neste sentido, o Diagnóstico deveria fornecer a linha de base, a partir da qual um conjunto de variáveis e indicadores poderia ser continuamente monitorado, em conformi-

dade com o ciclo de manejo adaptativo sugerido para UCs (Hockings *et al.*, 006).

OBJETIVOS

Diante desses pressupostos, este trabalho teve como objetivo identificar as variáveis contidas no Diagnóstico da ESEC Murici que devem servir de base ao Programa de Monitoramento da unidade, assim como propor outras variáveis que devem ser analisadas e incorporadas ao Programa, de acordo com o cenário local.

MATERIAL E MÉTODOS

Após a elaboração do Diagnóstico da ESEC Murici, a partir da literatura técnico - científica disponível, foi então realizado um levantamento de metodologias e variáveis utilizadas globalmente para monitoramento social, econômico, de biodiversidade e efetividade de gestão em unidades de conservação. Feito isto, foi definido, entre as variáveis levantadas, um conjunto de variáveis que deve integrar o Programa de Monitoramento da ESEC Murici, de acordo com os objetivos de conservação da unidade e viabilidade de análise dos indicadores. Após a definição da estrutura do Programa de Monitoramento da ESEC Murici, foram então identificadas, no Diagnóstico da unidade, as variáveis que já possuem uma linha de base e aquelas que carecem de uma definição preliminar.

RESULTADOS

De forma sucinta, podemos dividir o programa de monitoramento socioambiental proposto para a unidade em seis grandes grupos de indicadores: (1) Dinâmica da paisagem (cobertura florestal; conectividade; percentual de habitats de borda e interior; tipos de uso do solo e composição de estágios de sucessão florestal); (2) Biodiversidade (riqueza de espécies; composição taxonômica e funcional; tamanho, densidade e estrutura genética de populações chaves; e invasão biológica); (3) Integridade do ecossistema (biomassa vegetal e estoques de nutrientes N e C); (4) Socioeconomia de populações alvo (tamanho e distribuição etária; infraestrutura e saneamento básico; nível de escolaridade; situação fundiária; principal atividade econômica; renda familiar e per capita; produção agrícola; pontos de escoamento de produção; perfil de produção e passivo ambiental das propriedades); (5) Ameaças à biodiversidade (consumo de lenha nativa; coleta de produtos florestais não - madeireiros; ocorrência de caça; supressão de habitat florestal; comércio e criação de animais silvestres; e queimadas agrícolas); e (6) Representações socioambientais (valor da biodiversidade; comportamento ambiental; atitude ambiental e participação em grupos sociais). Opcionalmente, a gestão da UC pode também representar um grupo de indicadores. Em geral, as informações contidas no diagnóstico indicam a disponibilidade de informações que, apesar de algumas lacunas de conhecimento, permitem uma descrição razoável do patrimônio biológico abrigado na ESEC Murici, bem como do contexto socioeconômico em que a unidade está inserida. Sobre a dinâmica da paisagem, o mapeamento da cobertura florestal oferece uma linha de base para descrever os atributos básicos da paisagem e acompanhar mudanças decorrentes de ações antrópicas. No tema biodiversidade e integridade dos ecossistemas, existem poucas informações que podem ser incorporadas como linha de base dentro de um programa de monitoramento. As informações mais expressivas são referentes à avifauna da região, incluindo dados de ocorrência de espécies ameaçadas de extinção. No que se refere a um monitoramento do perfil socioeconômico das populações residentes no entorno da ESEC Murici e dos impactos decorrentes de ações de conservação na região, o diagnóstico oferece indicadores úteis, que têm sido verificados regularmente, a partir de censos/avaliações realizados pelo IBGE, PNUMA, SNE e AMANE. No tema ameaças, apesar das mesmas terem sido identificadas e descritas, não têm sido men-

suradas de forma quantitativa e regular, de forma que as informações já obtidas não podem ser incorporadas como linha de base. Finalmente, o tema das representações socioambientais não se encontra abordado de forma objetiva no Diagnóstico.

CONCLUSÃO

Em síntese, o Diagnóstico da ESEC Murici contém boa parte das informações necessárias à elaboração de um Programa de Monitoramento para a unidade. Entretanto, algumas das variáveis propostas para o Programa, principalmente no que se refere a uma caracterização minuciosa da paisagem e à mensuração de variáveis relacionadas à integridade ecossistêmica de áreas chave (e.g. áreas em estágio avançado de regeneração), precisam ainda ser analisadas, de forma a estabelecer uma linha de base. Nós entendemos que o planejamento, a implementação e o manejo da UC, bem como as demais ações de conservação e desenvolvimento, devem ocorrer de forma harmônica com o programa de monitoramento socioambiental (i.e. como partes indissolúveis da macro iniciativa de conservação da biodiversidade). Em outras palavras, a partir do diagnóstico devemos definir variáveis ou indicadores a serem acompanhados durante toda a iniciativa, de forma a demonstrar como as ações implementadas realmente estão interferindo no destino da biodiversidade e das pessoas.

REFERÊNCIAS

Roda, S. A. Aves do Centro de Endemismo Pernambuco: composição, biogeografia e conservação. Universidade Federal do Pará e Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, PA, 2003. Roda, S. A. Distribuição de Aves Endêmicas e Ameaçadas em Usinas de Açúcar e Unidades de Conservação do Centro Pernambuco. Relatório CEPAN. Recife, PE. 2005. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente - MMA. Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros. Brasília, Ministério do Meio Ambiente/SBF, 2002. Hockings M., Stolton S., Dudley N., Leverington F., Courrau J. *Evaluating effectiveness: a framework for assessing the management of protected areas*, 2 ed. IUCN, Gland, Switzerland, 105 pp, 2006.